

# o jornal

# Informática

S. José da Califórnia ou a inépcia?

## Núcleo de Inteligência Artificial "emigra" para os Estados Unidos

Fernando Antunes

«Se não emigrarmos em 1984 poderemos fazê-lo em 1985».

Moniz Pereira, professor da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Associação Portuguesa de Inteligência Artificial, trazia notícias frescas que, apesar de tudo, não eram surpreendentes para um auditório avisado: um núcleo de investigadores portugueses poderá mudar-se em 1985 com armas e bagagens para S. José da Califórnia. A IBM acenou-lhes com um convite aliciante. Quem o poderá impedir? Só o Governo português, isto no caso de querer pôr um travão ao agravamento das condições que vão desmotivando e expulsando os nossos melhores investigadores.

«A falta de apoio governamental às nossas potencialidades no campo da informática» foi há dias denunciada por Moniz Pereira, jovem investigador da Universidade Nova de Lisboa e colaborador de «O Jornal Informática»; num seminário organizado pela Associação Portuguesa de Informática. Essa falta de apoio, que se traduz essencialmente em «financiamentos ridículos à investigação da ordem dos 0,34 por cento do PIB, em maus salários para os investigadores e na falta de meios de formação» está a originar um clima de «desertificação» de muitos dos nossos investigadores que se consideram

mal pagos e sem perspectivas profissionais.

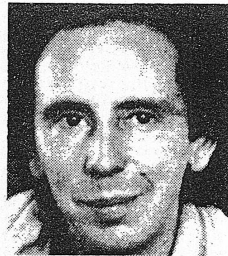
Segundo o prof. Moniz Pereira, a IBM endereçou um convite ao núcleo de Inteligência Artificial da Universidade Nova de Lisboa, o qual estaria disposto a partir para os Estados Unidos, em Julho do próximo ano, «salvo se se verificar uma modificação radical das condições de trabalho, de investigação e desenvolvimento».

O elevado custo do material utilizado pelos investigadores não isento do imposto de transacção (17 por cento), nem de imposto aduaneiro (seis por cento), foi ainda apontado por Moniz Pereira como um «obs-

táculo à investigação no campo da informática». O presidente da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial («O Jornal Informática») foi o primeiro a falar deste grupo e das suas actividades, para além de ter divulgado alguns dos seus trabalhos) classificaria como «medidas fundamentais para a informática portuguesa um levantamento, por parte do Governo, das potencialidades existentes no País, um aumento das verbas para a investigação e a anulação da legislação actual, que trava o desenvolvimento do sector.»

### Secretário de Estado toma posição e anuncia medidas

Moniz Pereira falava num seminário acerca da «Evolução da Informática em Portugal», integrado nas comemorações do 20.º aniversário da API, e presidido pelo Secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro. Da parte deste membro do governo para quem «temos material humano tão bom como os demais países» partiu desde logo a promessa de que talvez fosse ainda possível travar a saída dos nossos investigadores e a aceitação



Professor Moniz Pereira

do convite para trabalharem fora das nossas fronteiras.

Bordalo Junqueiro chamou a atenção para os inconvenientes que resultariam para o País desta «fuga de cérebros», prometendo, da parte do seu departamento, que seriam implementadas medidas e desencadeadas acções destinadas a impedir a saída dos técnicos portugueses. E aproveitou para anunciar que, dentro de dias, seria anunciado, pelo ministro da Indústria, um conjunto de medidas, no campo das tecnologias da informação, em colaboração estreita com aquele ministério, a sua Secretaria de Estado, AIP e ANIMEE. Essas medidas envolvem os campos da sensibilização e formação, bem como o apoio à indústria e investigação. Diria, por fim,

que no seu sector acontecia precisamente o contrário do que se inferia do caso protagonizado por Moniz Pereira, ou seja, não havia nenhum projecto parado, por falta de financiamento da Secretaria de Estado das Comunicações, entre os que mobilizam presentemente os investigadores ligados à Universidade Técnica e ao IST, entidades que participam no INESC.

### Promessas aliciantes de 500 e 700 contos por mês

O Núcleo de Inteligência Artificial, convidado pela IBM, é constituído pelos profs. Luís Moniz Pereira, responsável e presidente da APIA; Luís Monteiro, do grupo de software, e pelos assistentes António Porto, Miguel Filgueiras e Luís Damas, este da Faculdade de Engenharia do Porto.

Neste grupo também tem estado presente o eng.º Eugénio Oliveira, igualmente assistente.

O convite foi feito pela IBM (EUA), durante um seminário realizado em Upsala, na Suécia (Logic Program International Conference) e incluiu a totalidade do núcleo da Universidade de Nova de Lisboa. Seria em

princípio um contrato de trabalho para o grande centro de investigação daquela multinacional americana, em Yorktown Heights. As condições contratuais incluiriam o pagamento de vencimentos mensais da ordem dos 500 a 700 contos, para além de outros benefícios e ragalias de carácter social e profissional.

O grupo prometeu estudar a proposta e apresentar uma contraproposta em que se sugere a colocação dos investigadores portugueses em S. José da Califórnia — ou, em alternativa, no célebre Vale da Silícia. Segundo o prof. Moniz Pereira, entrou em linha de conta nesta opção o factor climático, visto «estarem muito mais próximas do nosso clima temperado as condições oferecidas pela Califórnia, o que não acontece com a localização do primeiro daqueles centros de investigação».

### Veiga Simão alertado reúne com Moniz Pereira

Non só o Secretário de Estado das Comunicações manifes-

# Quarenta mil contos em prestações de serviço

tou a Moniz Pereira as suas preocupações perante uma decisão que seria perniciososa para o nosso país, como também o ministro da Indústria e Energia, prof. Veiga Simão fez saber que estaria disposto a evitar que se consumasse a saída do núcleo da Universidade Nova. Iguamente o director da Universidade, prof. Leopoldo Guimarães se dispôs a acompanhar o presidente da APIA numa audiência já marcada pelo titular da pasta da Indústria. Por outro lado, o prof. dr. Jacques Calazans, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, terá manifestado a maior abertura à hipótese de vir a transformar-se em futuro «centro de excelência», no espírito das recomendações da OCDE, o actual Centro de Informática do INIC, o qual está integrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da mesma Universidade. «Se a situação não se modificar radicalmente — garantiu a «O Jornal» o prof. Moniz Pereira —, não teremos outra solução que não seja a de aceitar a proposta da IBM. Ela compensar-nos-á de tudo aquilo que temos procurado em Portugal e não nos tem sido proporcionado, designadamente verbas para a investigação, inserção em lugares de quadro e o que me parece ser um mínimo exigível: usufruto dos lucros retirados da prestação de serviços».

## Quarenta mil contos em prestações de serviço

Enquanto tal, o Núcleo de Inteligência Artificial da Universidade Nova já realizou prestações de serviço que envolveram as seguintes instituições: Digital Equipment Corporation; IBM (EUA); Banco de Portugal; Empresa Geral de Fomento; INESC (Instituto de Engenharia e Sistemas); Marconi; Sociedade Comercial Crocker Delaforce; Centrel; Serviço de Estudos do Ambiente; LNETI; BPA; Junta Nacional de Investigação Científica; Fundação Gulbenkian e Instituto Nacional de Investigação Científica. Ao todo, nos últimos três anos, as prestações de serviço em aplicações de Inteligência Artificial, somaram 40 mil contos envolvendo, designadamente, a interrogação de bases de dados em Português escrito, os sistemas periciais,

geração de bases de dados relacionais e implementação de uma linguagem para computação distribuída.

Alguns membros do núcleo trabalham em Inteligência Artificial há mais de 14 anos, e, em particular no domínio da Programação lógica (aplicações, linguagens, implementação, teoria). «A sua capacidade de trabalho e crescimento — diz-nos Moniz Pereira —, tem sido sempre limitada pela dificuldade de crescimento das estruturas universitárias, pela burocracia administrativa, e pela ausência de uma política de financiamento à investigação e desenvolvimento com um mínimo de realismo.»

## Núcleo quer ultrapassar limitações

Os componentes do Núcleo de IA da Universidade Nova aspiram a ultrapassar essas limitações. Em seu entender, a Universidade deverá ter a suficiente autonomia para o poder fazer, criando legislação que permita a realização de contratos a prazo, a dispensa de formalidades burocráticas e a concessão de complementos salariais capazes de reter os tecnicamente competentes. Em alternativa, pensam que o núcleo que constitui poderia integrar-se num instituto ou empresa de Investigação e Desenvolvimento que mantivesse as suas ligações com a Universidade. A inserção em tal empresa ou instituto teria de ser compensatória, pois, de contrário — argumentam —, será preferível fazer prestação de serviços para o estrangeiro. Reafirmam no entanto os seus componentes que cada Departamento universitário poderia ter funções como as que se exigiriam de um Instituto, e que esta solução seria mais vantajosa uma vez que não esvaziaria a Universidade — e aproveitaria alguns dos seus recursos humanos e materiais.

O grupo, que aguarda uma decisão das autoridades portuguesas, antes de aceitar o convite da IBM, promoveu, em Junho do ano passado, o «Logic Programming Workshop 83», no qual participaram 80 representantes de 17 países. O Núcleo edita a «Logic Programming Newsletter», a qual tem contribuições internacionais, sendo subscrita por 700 assinantes em todo o mundo.

# IBM não confirma nem desmente

A Companhia IBM Portuguesa não confirma nem desmente o convite que terá sido feito a Moniz Pereira e aos demais componentes do Núcleo de Inteligência Artificial da Universidade Nova de Lisboa. Foi um porta-voz daquela multinacional, dr.

Morais Sarmento, responsável pelas Relações com o exterior e pelos programas científicos da mesma empresa, quem deu esta informação a «O Jornal Informática», na tarde de quarta-feira passada.